

## **O TRABALHISMO EM SANTA MARIA/RS: RUPTURAS E PERMANÊNCIAS (1955-1964)<sup>1</sup>**

### *LABORISM IN SANTA MARIA/RS: RUPTURES AND CONTINUATIONS (1955 – 1964)*

**Adriana Sassi de Oliveira<sup>2</sup> e Lenir Cassel Agostini<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

*Neste estudo, “O trabalhismo em Santa Maria/RS: rupturas e permanências (1955-1964)”, buscou-se compreender a história política de Santa Maria, suas relações com a política nacional, com os princípios trabalhistas e com as tendências do petebismo trabalhista de maior significado na arena política santa-mariense. O objetivo centrou-se em recuperar a memória histórica de Santa Maria, através da política trabalhista e de suas influências, expressas nas propostas getulistas e no pensamento de Alberto Pasqualini. Nesse sentido, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, bem como fontes documentais, como os jornais da época e as atas do Legislativo deste município, para proporcionar uma maior compreensão e análise da temática apresentada, permitindo o cruzamento das fontes pesquisadas para a construção da história política de Santa Maria, de 1955 a 1964. Demonstra-se que o trabalhismo petebista e seus ideais foram marcantes no contexto santa-mariense, tendo em vista que o petebismo-getulista estava presente na herança trabalhista, permitindo construir sob a mesma, novas tendências ideológicas, desde o cenário nacional até o local. Entretanto, as tendências doutrinária e reformista encontram-se imbuídas nos ideais getulistas, incorporando as idéias sociais de Alberto Pasqualini e o reformismo janguista. Demonstram com isso, a presença da influência das matizes trabalhistas nacionais no âmbito político santa-mariense.*

**Palavras-chave:** política, legislativo, getulismo.

#### **ABSTRACT**

*In this study “The laborism in Santa Maria/RS: breaking and permanence (1955-1964)”, we look for understanding the political history of Santa Maria, their relationships with the national policy, with the workers principles as well as the tendencies of the petebismo-trabalhista the major significance in the political*

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica - PROBIC.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de História - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA. E-mail: lenir.agostini@terra.com.br

148 *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 147-167, 2005. *arena of Santa Maria. The objective focuses on recover the historical memory of Santa Maria, through the workers policy, the influence of Getulio's proposals and Alberto Pasqualini's thoughts. In this way, we used the bibliographical research and the theoretical reason, besides the use of documentary sources, like newspapers of that time and the acts of the Legislative, to supply a major comprehension and analysis of the theme displayed, allowing the comparison of the investigated sources to build the historical policy of Santa Maria, from 1955 to 1964. We notice that the laborism-petebista and its ideals were remarkable in the historical context of Santa Maria, bearing in mind that the petebismo-getulista was present in workers inheritance and allowed to build about it, new ideological trends, from the national scenery to the local one. Meanwhile, the doctrinal and the reformer trends are settled on Getulio's ideals, incorporating Alberto Pasqualini's social ideas and Jango's reform. Demonstrating the influential presence of the different national workers political parties in the political limit of Santa Maria.*

**Keywords:** politic, legislative, getulismo.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa, objetiva-se averiguar e compreender a trajetória da história política do petebismo-trabalhista no cenário político santa-mariense, bem como suas relações com a política nacional e com as tendências trabalhistas de maior relevância no contexto histórico e político de Santa Maria, no período de 1955 a 1964.

Para construir esta proposta, vinculou-se o estudo à história regional a partir do enfoque da história política, trabalhando as questões econômicas e sociais que se inter-relacionam às resoluções políticas. O desvelamento dessas questões possibilitou a construção da memória histórica de Santa Maria, 1955 a 1964, através da política trabalhista e da presença de diferentes influências do petebismo-trabalhista.

A partir desses dados, buscou-se construir, através da pesquisa e do cruzamento das fontes, as rupturas e as permanências do trabalhismo em Santa Maria, no período de 1955-1964. Tendo em vista que a importância deste trabalho encontra-se na necessidade de se conhecerem as tendências ideológicas que norteavam o trabalhismo, bem como suas influências no âmbito municipal, no período proposto.

Desse modo, esse trabalho compõe-se de dois momentos que correspondem, primeiro, ao trabalhismo e ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e, segundo, ao trabalhismo em Santa Maria. O primeiro compõe-se de informações acerca do movimento trabalhista, dos ideais e propostas getulistas, bem como a formação do PTB e de todo seu corpo doutrinário.

O segundo momento visa a construir a importância das relações deste trabalhismo no cenário político santa-mariense, suas identidades e seus objetivos, para posteriormente inferir, suas permanências e rupturas.

Neste estudo, utilizam-se documentos como Atas das sessões do Legislativo santa-mariense e o Jornal *A Razão*, para construir as relações entre o contexto político nacional e o local. A pesquisa também prioriza as fontes bibliográficas. Foram utilizadas as obras de Gomes e D'Araújo (1994), Ferreira (2005), Bodea (1992) e Gomes (1989) para se compreender a construção do cenário político nacional, através do fenômeno político do trabalhismo. Buscou-se Neves (2001) para conceituar e diferenciar as tendências trabalhistas no PTB e, Simon (1994), para identificar os pressupostos básicos da tendência doutrinária trabalhista, articuladas à liderança de Pasqualini.

A importância deste trabalho insere-se em demonstrar a relação dos fenômenos históricos entre o nacional e o local. Nessa relação, optou-se em evidenciar a arena política santa-mariense, centrando-se, no Legislativo, as discussões políticas que se entrelaçavam diante dos embates políticos nacionais, alcançando ressonância na representação municipal, bem como na comunidade santa-mariense.

## **O TRABALHISMO E O PTB**

O fenômeno político constituído pelo trabalhismo no Brasil revelou-se com Vargas e ganhou maior destaque através de medidas de cunho trabalhistas, como as adotadas pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, através de seu ministro Marcondes Filho.

Nesse cenário, o trabalhismo representou um projeto político, em que se articulava, através do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, reformas políticas no âmbito social que promovessem vantagens aos trabalhadores e, em contrapartida, o governo ganhava mais legitimidade junto à massa trabalhadora. Tais reformas representavam uma estratégia política do governo para respaldar suas ações governamentais. Na concepção de Neves (2001), “o trabalhismo adquiriu importância real naqueles anos, pois suas proposições pragmáticas encontraram ressonância não só no Partido Trabalhista Brasileiro, como também em diferentes entidades do movimento social organizado” (p. 173).

Observa-se essa reciprocidade entre as reformas trabalhistas e os anseios dos trabalhadores, nas quais esses, por longo tempo, lutaram para conquistar e validar as leis trabalhistas. Nesse contexto, percebe-se o engajamento das ações do governo getulista com os trabalhadores que, para atingir seus objetivos de conquistar a confiança e credibilidade dessa

considerável parcela da sociedade, articulou alguns envolvimento para tornar aquelas reformas significativas, utilizando-se, principalmente, da mídia, para divulgá-las e ganhar respaldo. Tais mecanismos de difusão compreendiam o rádio<sup>4</sup>, as comemorações oficiais que envolviam a população em calendário festivo, daí a importância dada à comemoração do dia do trabalhador. Desse modo, exaltar as reformas do governo contribuiu para construir uma simbologia do Estado Novo (1937-1945) e de aproximar, cada vez mais, o governo dos trabalhadores, tendo em vista que esses acreditavam estarem articulados ao governo, pois se produzia essa idéia para que o trabalhador servisse de lastro para legitimá-lo. Gomes (1994) demonstra:

É ilustrativo recordar que a imagem a que se recorria nos discursos políticos do Estado Novo para a caracterização do processo de construção nação/Estado era a da formação de uma grande família, em que o Presidente era o “*pai dos pobres*”; isto é, o pai do povo trabalhador. Nesta posição, ao mesmo tempo poderosa e generosa, ele pedia/exigia total obediência e mesmo sacrifícios com retribuição (p. 214).

Entende-se que a imagem do trabalhador brasileiro, moldada através de um projeto trabalhista construído *no e pelo* governo Vargas, mostrava a relação do trabalho com a formação da cidadania, em que o trabalhador brasileiro, enquanto indivíduo/cidadão, representava o alicerce do governo, isto é, a sua principal base de apoio. A tentativa de consolidar essa base de apoio se fez notar através da União Cultural Brasileira (UCB), que apresentava por meta difundir as ações do governo varguista, buscando, nos trabalhadores, o alicerce fundamental para sua sustentação. Tal enfoque é observado por Gomes (1994):

Tratava-se de começar a montar uma organização cuja fachada deveria ser cultural, mas cujo objetivo prioritário seria constituir-se numa grande base de apoio político para o Presidente Vargas. O diagnóstico que orientava os propugnadores da idéia era o de que Getúlio tinha imensa força política – particularmente entre os trabalhadores – mas que esta força encontrava-se desorganizada e, portanto, era ineficaz. [...] A idéia era criar a União Cultural Brasileira, que deveria encarregar-se de uma ampla campanha de esclarecimento sobre o governo Vargas [...]. A UCB nascia para reunir o que de mais expressiva política e intelectualmente existisse no país em termos de lideranças, mas voltava-se igualmente para solidificar a difusa presença de Vargas entre os trabalhadores (GOMES, p. 251).

Entretanto, sugere Gomes (1994) que a UCB não tenha sobrevivido porque houve reação, por parte das lideranças estaduais, que viam no projeto a combinação das elites políticas com a classe trabalhadora num

<sup>4</sup> Maior meio difusor das ideologias políticas implantadas no Estado Novo (1937-1945).

único partido, afigurando-se como partido de massas e também porque os interventores reagiram junto a Vargas, pois não aceitavam uma posição subordinada que se destaca Marcondes Filho, enquanto liderança política, neste projeto. No entanto, suas principais metas se fizeram presentes no governo Vargas com amplo espaço no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de Marcondes Filho. As metas primordiais aí inseridas consistiam em enaltecer a figura de Vargas e seu governo, bem como inserir a idéia da possibilidade de sua candidatura nas eleições de 1945. Assim, entende-se que a postura política de Vargas empregava-se de pressupostos benéficos na construção de um cenário atrativo para angariar apoio para sua permanência no poder. Busca-se a leitura de Gomes (1994) para demonstrar tal assertiva:

[...] o investimento que Vargas realizara ao longo dos anos da administração de Marcondes Filho na formação de uma ampla base política no seio da classe trabalhadora, quer via campanha de sindicalização, quer via esforço doutrinário, é evidência mais que suficiente para a conclusão do quanto se apostava neste filão político. É certo que tal fato não implicava diretamente a criação de um partido trabalhista, mas a atuação de Marcondes apontava para a articulação de um grande partido de massas de bases sindicais (p. 265).

Desse modo, percebe-se a articulação tecida por parte do governo junto aos trabalhadores, buscando, nesses, suporte necessário para alcançar suas idéias.

Segundo Bodea (1992), em 1945, com o fim do Estado Novo, houve abertura política para a criação de agremiações políticas, sendo constituídas a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), mostrando-se clara as suas matizes, nas quais, o primeiro fazia oposição a Vargas e a todo seu getulismo; os outros dois correspondiam a esse getulismo combatido pela UDN, pois estavam ligados à figura de Vargas e a todo seu personalismo. Na leitura de Gomes (1989), encontram-se diferenciações entre o PSD e o PTB, permitindo observar que o PSD reunia interventores estaduais, mostrando-se um partido conservador, enquanto o PTB era dirigido às classes trabalhadoras. Bodea (1992) salienta que, além desses três partidos nacionais, havia também o Partido Socialista Brasileiro (PSB) e, a partir de 1945, o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Mas, com relação aos propósitos do PSD, Bodea (1992) enfoca:

Este partido surge a partir da força das interventorias estaduais (os governadores nomeados por Vargas) e representa uma tentativa de centralizar as forças oligárquicas locais fiéis a Vargas numa estrutura partidária que tivesse algumas tinturas reformistas e fosse

fiel a um programa nacionalista. [...]. No entanto, tal qual ocorrera com a UDN, no seio do PSD também passaria a prevalecer uma tendência liberal-conservadora, vinculada às oligarquias e elites locais (p.15).

Assim, foi nessa arena política que o Partido Trabalhista Brasileiro nasceu, em 15 de maio de 1945, o PTB ganhou projeção nacional através da liderança política de Vargas. O PTB surgiu como um partido novo, vinculado às forças políticas que estavam no poder, ligado às forças sindicais, através do operariado e dos sindicatos, pois formou-se a partir da estrutura do Ministério do Trabalho. Ambos defendiam a instalação de uma Assembléia Nacional Constituinte, para assegurar a candidatura de Vargas nas eleições de 1945. Esse projeto ganhou o nome de *queremismo*. Ferreira (2005) salienta:

“Queremos Getúlio” e “Constituinte com Getúlio” são propostas que remetem às relações dos trabalhistas com o chamado movimento *queremista*, que atua, de forma mais articulada, a partir de meados de 1945. Estas relações são claras, embora até certo ponto evitadas. Não se trata aqui de discutir se o PTB se organizou sob a pressão dos *queremistas*, como *querem* alguns, ou se na verdade o PTB foi o ponto de partida do movimento *queremista*. O que importa ressaltar é que o *trabalhismo*, como uma ideologia política centrada na figura de Vargas, em sua obra social e no tipo de relação – direta e emocional – que ele propõe manter com a massa trabalhadora, vinha sendo construído dentro do Ministério do Trabalho desde 1942. Assim, sem o suporte ideológico do *trabalhismo*, o *queremismo* teria sido praticamente impossível (p. 18/9).

Percebe-se que o projeto *queremista* representou notável expressão e compreendia várias articulações que buscavam a continuidade do governo *getulista*. Assim, tanto o PTB, como *agremiação partidária*, quanto o Ministério do Trabalho, através de seu Ministro Marcondes Filho encontravam-se ligados à ideologia *trabalhista* e articulavam a possibilidade da candidatura de Vargas para as eleições de 1945. Vale ressaltar que essa articulação não se mostrava transparente, pois segundo Gomes (1989), “uma vinculação aberta entre o partido e Vargas, em termos eleitorais, comprometeria o ministro e o Ministério do Trabalho; comprometeria o próprio partido e, sobretudo, todo o processo de transição” (p. 19).

Entende-se que o PTB encontrava-se intrinsecamente ligado à figura de Vargas, pois Getúlio não dependia do PTB, ou seja, Vargas era mais *carismático* que o próprio partido e, durante muito tempo, foram confundidos, no sentido em que um estava ligado ao outro, muito embora Vargas não precisasse se valer do PTB, porém o PTB necessitava estar vinculado à figura de Vargas para a sua consolidação. Com relação à formação do PTB, Gomes (1994) destaca:

A formação de uma Comissão Executiva Nacional para dar organização ao PTB data de 15 de maio de 1945, portanto cerca de um mês após o anúncio oficial da criação da UDN e do PSD. O provável modelo inspirador do PTB foi o Partido Trabalhista Inglês, e suas bases foram efetivamente montadas a partir da estrutura do Ministério do Trabalho, ou seja, com a utilização das lideranças e dos organismos previdenciários. O PTB nascia sob chancela governamental, mas é interessante observar o tipo de encargo que acabou por assumir e, a partir daí, o tipo de relação que se construiu entre o PTB e Vargas (p. 266/7).

Através da leitura de Ferreira (2005), pode-se ainda acrescentar que o PTB surgiu *para* os trabalhadores e não *dos* trabalhadores, tendo o objetivo de controlá-los politicamente.

Compreende-se que o PTB, ao apresentar propostas trabalhistas, alcançou abrangência como agremiação política, influenciando outras correntes, nos diversos estados da federação brasileira. Busca-se Gomes (1989) para respaldar essa assertiva:

Se o getulismo tem a marca indelével da personificação, o trabalhismo acabou por ganhar novas lideranças e, por vezes, perfis mais independentes em relação ao seu marco de origem. Sem se apresentar como um corpo doutrinário suficientemente estruturado, o trabalhismo foi sendo apropriado de diversas formas e influenciou a criação de vários partidos, como, por exemplo, o Partido Social Trabalhista (PST); o Partido Trabalhista Nacional (PTN); o Partido Republicano Trabalhista (PRT); o Partido Orientador Trabalhista (POT); o Movimento Trabalhista Renovador (MTR), além do PTB, sem dúvida o mais significativo de todos eles (p. 9).

Nesse processo de transição política, observa-se a derrubada do governo getulista com o propósito de impedi-lo de dar continuidade à proposta política para um novo mandato presidencial. No entanto, embora Vargas não concorresse à Presidência, nas eleições de 1945, essas eleições foram influenciadas pelo carisma getulista, tornando-se significativas para o PTB que acabou se consagrando nacionalmente. Tal compreensão é observada por Gomes (1994):

[...]. As eleições de 2 de dezembro é que o consagraram como tal. O PTB se mostrou absolutamente essencial para o resultado obtido no pleito, materializando sua existência e possibilidades. Nascido *de e para* Vargas, ainda no Estado Novo, o PTB, venceu as eleições de 1945 *com* Vargas. [...]. Foram os votos conseguidos pelo Presidente os responsáveis pela eleição de praticamente todos os candidatos do PTB em nível federal. [...]. Tudo indicava que, estando Getúlio em atividade política, o PTB teria uma votação nas eleições estaduais de 1946 maior do que tivera nas eleições federais (p. 277).

Deste modo, percebe-se que a liderança e o carisma getulista aliado às propostas trabalhistas representados no PTB foram de suma importância para respaldar o partido no cenário político nacional.

De acordo com Gomes (1994), o trabalhismo brasileiro depois da fundação do PTB tornou-se pluralista, pois tinha adeptos trabalhistas de diferentes matizes, mas apesar do viés paternalista que foi seu ponto de partida através de Vargas, apresentou um programa de reformas sociais, desenvolvimentistas e nacionalistas, através de seu teórico Alberto Pasqualini, bem como apresentou um projeto de cidadania voltado ao assistencialismo estatal através de João Goulart.

Nessa conjuntura, Simon (1994) apresenta a visão política e social de Pasqualini, era a justiça social através da ascensão da classe trabalhadora, que só seria alcançada através da igualdade de oportunidades, começando pela educação e pelo trabalho, pois é através dessas que o ser humano torna-se capaz de ter acesso a todo e a qualquer bem. A ideologia de Pasqualini ainda expressa uma preocupação com os excluídos da sociedade, os inferiorizados, marginalizados ou ainda os remanescentes do campo, que buscam melhores condições de vida e, muitas vezes, não alcançam esse ideal, daí então seus ideais manifestarem preocupação com o social.

Entende-se que o eixo norteador do pensamento de Pasqualini centra-se numa política humanista, com o objetivo de valorizar o indivíduo, através do trabalho, pois este se constituía na única via de acesso possível a essa valorização, porque é o trabalho que lhe proporcionará condições dignas de vida, valorização pessoal e passará a atuar no cenário social e político com dignidade.

Inserida nessa trajetória, observa-se tendências políticas no PTB que, ao mesmo tempo, se articulam e também se contrapõem. Para entender essa conjuntura partidária referente ao PTB, busca-se a leitura de Neves (2001) que evidencia as tendências do trabalhismo que se integraram no PTB e marcaram sua trajetória política: a dos getulistas pragmáticos; os doutrinários trabalhistas e os pragmáticos reformistas.

Nessa perspectiva, observa-se de acordo com a mesma autora, que getulistas pragmáticos “eram burocratas vinculados ao Estado através do Ministério do Trabalho e por sindicalistas ligados ao corporativismo sindical oficial” (p. 178). A principal referência, nessa tendência, foi Getúlio Vargas, porque o projeto trabalhista fora confundido com a sua figura. Duas propostas dessa corrente foram articuladas: a de cultivar o carisma de Vargas, para mobilizar os trabalhadores e a de manter a legislação implantada em seu governo. Desse modo, a atuação dessas propostas se constitui em dois suportes, um de natureza ideológica e outro de natureza organizativa. A perspectiva maior dessa tendência era que o desenvolvimento econômico e os projetos nacionalistas deveriam ser dirigidos pelo Estado, com o apoio dos trabalhadores, enquanto sujeitos

legitimadores das políticas governamentais. O objetivo centrou-se em dotar o país de indústrias de base e de infra-estrutura, controladas pelo Estado, através do estatismo e do nacionalismo<sup>5</sup>.

Quanto aos doutrinários trabalhistas, segundo Neves (2001), eram intelectuais do PTB e profissionais liberais de formação universitária, que propunham um desligamento maior do partido em relação ao Estado. O maior nome dessa tendência foi o de Alberto Pasqualini e, na visão da mesma autora, “sua influência começou em 1948 e se estendeu até a década de 60 com Sérgio Magalhães e Santiago Dantas” (p. 178). Os fundamentos básicos dessa corrente ideológica foram, de acordo com Neves (2001):

- trabalhismo como etapa para o reformismo social, inclusive para adoção de uma reforma agrária profunda;
- manutenção da propriedade privada e do capitalismo, buscando-se um fundamento social para ambos;
- organização autônoma dos trabalhadores em torno de um projeto de ampla reforma social;
- difusão dos princípios trabalhistas junto à população brasileira, através do Partido Trabalhista Brasileiro e de organizações da sociedade civil;
- adoção permanente de políticas nacionalistas independentes de personalismos conjunturais e da organização subjetiva dos políticos que ocupem conjunturalmente cargos públicos (p. 188).

Tais proposições expressam o teor da ideologia de Pasqualini que pregava, acima de tudo, igualdade, justiça e luta social.

Enquanto os pragmáticos reformistas passaram atuar no cenário político brasileiro, a partir da segunda metade dos anos 50, manifestando características tanto da tendência getulista quanto da tendência doutrinária. O principal nome, entre os pragmáticos reformistas, foi o de João Goulart. Na concepção de Neves (2001), também se formaram várias figuras de destaque em torno dessa corrente, nos diversos estados da federação, “como Leonel Brizola originário do PTB do Rio Grande do Sul, e Clodsmidt Riani, sindicalista de Minas Gerais, que na década de 60 viria a se tornar presidente do Comando Geral dos Trabalhadores do Brasil” (p. 178/9). Assim, percebe-se que, nessa corrente, estavam presentes elementos como o nacionalismo, o reformismo, o projeto de maior autonomia para os trabalhadores, assistencialismo, estatismo e distributivismo.

Sugere-se que os ideais inerentes no projeto trabalhista, com suas idéias renovadoras foi o que levou à articulação do golpe de 64, que destituiu João Goulart, então Presidente da República, pertencente ao PTB. A oposição identificava suas medidas de governo de cunho socialistas, ligadas

<sup>5</sup> “Designa a ideologia nacional, a ideologia de um determinado grupo político, o Estado Nacional, que se sobrepõe às ideologias dos partidos, absorvendo-as em perspectivas” (BOBBIO et al., 1998, p. 799).

ao comunismo (à esquerda), as quais eram ferrenhamente combatidas, principalmente pelos Estados Unidos. É pertinente ressaltar que o contexto histórico da época era da chamada “Guerra Fria”, representando dois blocos antagônicos, de um lado estava o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e de outro, o bloco socialista, liderado pela União Soviética e, nessa linha de ação, cada país deveria definir-se por um dos regimes em vigor no mundo.

Assim, João Goulart foi a última liderança política, no cenário nacional, representando a tendência reformista do PTB. A partir desse momento, com a nova ordem governamental, houve o desmantelamento dos partidos políticos e do próprio PTB. No Brasil, o pluripartidarismo foi substituído pelo bipartidarismo, resultando a presença do PTB na composição do Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Nota-se, a partir daí, a segregação do PTB, enquanto partido e partidários, bem como a dispersão de suas correntes ideológicas.

A trajetória político-partidária do trabalhismo imprimiu, na história política santa-mariense, sua marca, através de seus líderes, suas correntes ideológicas, dos posicionamentos nos embates políticos registrados no Legislativo, na comunidade local; enfim, o trabalhismo, em Santa Maria (1955-1964), apresentou inúmeras matizes através dos adeptos das tendências getulista, doutrinária e reformista. Nesse sentido, é de significância compreender a atuação do trabalhismo associado ao PTB, em Santa Maria.

## **O TRABALHISMO EM SANTA MARIA (1955-1964)**

Santa Maria caracterizava-se como um reduto getulista, através de suas referências políticas e seus embates ideológicos no Legislativo e na comunidade municipal, onde se construíram bases políticas capazes de influenciar as relações de poder. Nesse cenário, privilegia-se a construção da influência do PTB, das idéias getulistas associadas às novas propostas da tendência dos doutrinários trabalhistas e dos pragmáticos reformistas, ajustando-as ao objetivo desta pesquisa. Portanto, nas Legislaturas de 1952-1963, o ideal trabalhista, representado pelo PTB, teve seu ápice na arena política santa-mariense, pois a composição do Legislativo Municipal constituía-se, em sua maioria, pela bancada do PTB. No quadro 1, demonstra-se essa assertiva através da composição da Câmara de Vereadores de Santa Maria.

**Quadro 1.** Composição da Câmara de Vereadores de Santa Maria – Legislatura 1952-1955.

<b>Eleito</b>	<b>Partido</b>	<b>Profissão</b>
Faustino Raimundo Cauduro	PTB	Médico
Fermino Ventura dos Santos	PTB	Ferroviário
Francisco Zeferino Rodrigues Correa	PTB	Funcionário público
Helena Ferrari Teixeira	PTB	Professora
Moacir Antunes Santana	PTB	Funcionário público
Osvaldo Zambonato	PTB	Comerciante
Virginio Pereira Neves	PTB	Advogado
Antonio Lozza (Col. Democrática	PSD	Comerciante
Hélio Helbert dos Santos	PSD	Médico
Rubens Correa Krob	PSD	Ferroviário
Wasco da Cunha	PSD	Funcionário público
Jorge Monttecy	PSB	Funcionário público
Pedro Arbuez Martins Alvarez	PSB	Militar
Pedro Veríssimo Gomes Filho	PSP <sup>6</sup>	Funcionário público
Walter Cechela	PRP <sup>7</sup>	Economista
José Inácio Xavier	PL <sup>8</sup>	Pecuarista

**Fonte:** Atas da Câmara de Vereadores de Santa Maria. Anais, v. 7, 10/05/1952.

Constata-se, através da leitura do quadro acima que, entre os vereadores eleitos na Legislatura 1952 a 1955, a maioria eram representantes do PTB e, entre essa maioria, observa-se a presença de uma única mulher, Helena Ferrari Teixeira, representante dessa agremiação partidária e da comunidade local. Isso demonstra a ínfima participação da mulher no corpo do poder Legislativo. Outro dado relevante reside no fato de que, entre os edis eleitos por esse partido, através deles, houve a representação de diferentes segmentos da sociedade, aspecto esse percebido pelas suas profissões: ferroviários, comerciantes, funcionários públicos e uma expressiva parcela de profissionais liberais. Nessa conjuntura, observa-se a influência da tendência getulista pragmática e, conforme Agostini (2003):

[...] Santa Maria, com uma presença significativa de getulistas-trabalhistas, que ocupavam, na maioria, o poder Legislativo,

<sup>6</sup> Partido Social Progressista.

<sup>7</sup> Partido.

<sup>8</sup> Partido Libertador.

bem como o poder Executivo, estabelecia uma relação de poder com a comunidade, evidenciando o apoio às propostas getulistas, nacionalistas e trabalhistas. Assim, as lideranças representativas na cidade não se dedicavam ao estudo e a análise de idéias políticas, já que entendiam a importância da postura getulista frente a essas idéias. Vargas construiu no município, uma imagem de defensor da justiça social [...] (p. 78).

Percebe-se por meio da leitura de Agostini (2003) que a agremiação petebista, em Santa Maria, era bastante expressiva, representada não apenas no Legislativo e no Executivo, mas também nos sindicatos, influenciada pelos ideais do trabalhismo e por nomes como Getúlio Vargas, Alberto Pasqualini, João Goulart, Leonel Brizola, entre outros, que incutiam e personificavam suas doutrinas no próprio partido e no imaginário social. Nota-se que, em Santa Maria, o getulismo associado ao trabalhismo teve maior abrangência, seja através do carisma de seu líder, Getúlio Vargas, seja por meio das próprias leis sociais articuladas em seu governo, no qual, o projeto trabalhista fora confundido com a figura de Vargas.

Quanto à Legislatura 1956 a 1959, pode-se observar no quadro 2 que, nas eleições realizadas em 1955, houve novamente a maioria da bancada eleita pertencendo ao PTB, significando o aceite da comunidade santamariense, das lideranças petebistas, com renovações nessa bancada. Deram continuidade a seus trabalhos, a vereadora Helena Ferrari Teixeira, com os vereadores Fermino Ventura dos Santos e Euclides Gonçalves. O resultado desse pleito foi publicado na imprensa local.

[...] dia 3 são realizadas as eleições concorrendo 2 candidatas a prefeito, 3 a vice e 128 a Câmara de Vereadores, sendo eleitos o srs. Vidal Dânia e Deocleciano D. do PTB, a Câmara de Vereadores 7 representantes, do PTB, 5 do PSD, 1 do PL, 1 do PSP e 1 da UDN (A Razão, 1ª de janeiro de 1956, p. 2).

Evidencia-se, nessa legislatura, a presença dos ideais dos doutrinários trabalhistas, que tiveram em Alberto Pasqualini sua mais notória projeção. Os fundamentos básicos dessa corrente ideológica se fizeram presentes nas discussões, articulações e projetos dos representantes do PTB no município. Tal enfoque se faz perceber nos manifestos proferidos na Câmara de Vereadores, com referência ao alto custo de vida que não proporcionava condições dignas ao trabalhador, a precariedade na infra-estrutura que não conseguia abranger a todos, como a falta de saneamento básico, a iluminação pública que não alcançava toda rede municipal, evidenciando a esperada reforma de base. Compreende-se por reformas de base o conjunto de medidas reformistas, tendo como principal a reforma agrária, inserida no plano de governo João Goulart. Tais discussões encontram-se evidentes nas Atas do Legislativo de Santa Maria.

**Quadro 2.** Composição da Câmara de Vereadores de Santa Maria – Legis-  
latura 1956-1959.

<b>Titulares eleitos</b>	<b>Partido</b>
Euclides Gonçalves	PTB
Emanoel Oss	PTB
Fermino Ventura dos Santos	PTB
Helena Ferrari Teixeira	PTB
Pantaleão Lopes	PTB
Patrício de Oliveira Flores	PTB
Moacir Antunes Santana	PTB
Antônio Lozza	PSD
Galileu Francisco Guerino	PSD
Miguel Sevi Viero	PSD
Raphael Theodorico da Silva	PSD
Rubens Correa Krob	PSD
Gregório Macedo Coelho	PL
Soel Maciel de Oliveira	PSP
João Dellazzana	UDN

**Fonte:** Atas da Câmara de Vereadores de Santa Maria. Livro de Anais. 1959.

[...] Patrício de Oliveira Flores que se solidarizou com a palavra do vereador Pantaleão Lopes. Lembrou que a política, em geral, vem girando somente em torno de nomes, quando o seu partido, depois de memorável convenção, luta por reformas de base: reforma agrária e melhores condições ao homem do campo dentro da tese nacionalista. Helena Ferrari Teixeira que se solidarizou com as palavras de seus colegas Pantaleão Lopes e Patrício de Oliveira Flores, sobre o aumento do custo de vida e atividades do Partido Trabalhista. Disse que hoje elementos de outros partidos pregam o que o PTB vem pregando desde 1945, quando então os trabalhadores eram, até, em muita vez, tachados de comunistas [...] (Ata nº 317/59).

Nota-se que os vereadores do PTB, solidários entre si, manifestavam profunda indignação pelo alto custo de vida que não proporcionava condições dignas ao trabalhador, bem como a precariedade que vive o homem do campo, pregando a luta pelas reformas de base. Entende-se que o posicionamento dos vereadores petebistas sugere a influência da corrente doutrinária trabalhista, manifestada através da luta por condições dignas ao trabalhador e da pragmática reformista manifestada na defesa das reformas de base.

Quanto ao pleito realizado em 1959, observa-se no quadro 3, o resultado apresentado na Legislatura 1960 a 1963:

**Quadro 3** - Composição da Câmara de Vereadores de Santa Maria – Legislatura 1960-1963.

<b>Titular eleito</b>	<b>Partido</b>	<b>Número de votos adquiridos</b>
Isidoro Lima Garcia	PTB	1.548 votos
Fermino Ventura dos Santos	PTB	1.006 votos
Pantaleão Lopes	PTB	950 votos
Helena Ferrari Teixeira	PTB	712 votos
Soel Maciel de Oliveira	PTB	1.018 votos
Bismar Borges	PTB	932 votos
Euclides Gonçalves	PTB	808 votos
Eduardo Rolim	PTB	603 votos
Adelmo Genro	PTB	1.190 votos
Antônio Abelin	PSD	717 votos
Hélio H. dos Santos	PSD	942 votos
Waldomiro de Moura Reis	PSD	605 votos
Manuel Malmann Filho	PSD	627 votos
Nelson Marchezan	PDC <sup>9</sup>	655 votos
Sivo Duprat Barreto	PL	520 votos

**Fonte:** Atas da Câmara de Vereadores de Santa Maria 1960, p. 03.

Desse modo, observa-se que, nas eleições realizadas no ano de 1959, foram eleitos 09 vereadores do PTB, representando a maioria na Câmara de Vereadores de Santa Maria. Esse fato demonstra a presença significativa das idéias trabalhistas que eram associadas e difundidas pelo PTB. Verifica-se também que a soma dos votos dos vereadores eleitos pelo PTB totalizou 8.767 votos, ou seja, mais que o dobro da soma dos votos dos demais edis eleitos pelos demais partidos, que perfizeram 4.066 votos. Entende-se que, novamente, as forças de liderança do PTB, garantiram sua vitória nas urnas com ampla aceitação dos eleitores santa-marienses.

Outro aspecto a considerar na leitura desse resultado corresponde à continuidade dos mandatos de Helena Ferrari Teixeira, Fermino Ventura

<sup>9</sup> Partido Democrata Cristão.

dos Santos, Euclides Gonçalves e Pantaleão Lopes. Isso sugere atuação política forte, respaldada pelos seus redutos eleitorais.

Também é válido salientar a reduzida participação no cenário legislativo santa-mariense do Partido Democrata Cristão (PDC), representando por um único edil, Nelson Marchezan.

Observa-se, também, nessa legislatura que o pensamento de Alberto Pasqualini, associado à tendência doutrinária trabalhista, estava presente nos embates políticos no Legislativo de Santa Maria, o que é percebido nas palavras do vereador Eduardo Rolim:

Vereador Eduardo Rolim [...] que a história está cheia de exemplos de pessoas que após a formação básica buscaram a cultura para o entendimento doutrinário. Cita Lincoln, Lênin, Trotski, Castro, Guevara, Jânio, Jango e Brizola. E, Pasqualini considera o maior doutrinador social do trabalhismo [...] (Ata nº 247/62).

Há, também, a presença significativa dos ideais trabalhistas, quando o vereador Mallmann Filho do PSD, partido adversário do PTB, apresentou uma emenda legislativa para que fosse colocado o nome de Alberto Pasqualini numa das quadras mais significativas da cidade, localizada entre a Rua do Acampamento e a Rua Floriano Peixoto, para que esse nome fosse conservado na memória dos santa-marienses.

[...] o vereador Eduardo Rolim manifesta o pensamento favorável de sua bancada à emenda Mallmann Filho, uma vez que a denominação de 'Alberto Pasqualini' à quadra da rua Cel. Niederauer, satisfaz plenamente, pois será aquele trecho o 'coração comercial da cidade'. O vereador Antônio Abelin justifica e encaminha o seu voto, declarando que não pode pairar dúvidas quanto o apoio dado pela sua bancada ao nome de 'Alberto Pasqualini', mas que combate à pretendida divisão de uma artéria, dando-lhe dupla denominação, pois esse fato poderá ser, em futuro, mal compreendido e razão de precedentes [...] (Ata nº 337/63).

Observa-se, também, nesta legislatura, uma articulação no Legislativo santa-mariense, entre o PTB e os partidos adversários dessa agremiação partidária, com relação à desobediência à Constituição Brasileira que pleiteava a mudança do sistema de governo para parlamentarista<sup>10</sup>. O objetivo era impedir a posse de João Goulart (PTB), então Vice-Presidente do Brasil, após renúncia de Jânio Quadros (UDN), pois as forças conservadoras e autoritárias do Brasil acreditavam que o governo João Goulart levaria o país ao caos e a desordem social.

Tal fato gerou indignação no Legislativo de Santa Maria. O vereador Waldomiro Reis (PSD) demonstra incredibilidade com relação à aprovação da emenda parlamentarista proposta.

Vereador Waldomiro de Moura Reis, manifestando que o povo rio-grandense encontra-se traumatizado, em virtude dessa reforma

à constituição, feita em poucas horas, quando nas gavetas do congresso dormem inúmeros projetos de interesse nacional. “Para mim a decisão do Congresso é um ato que terá conseqüências desastrosas para o Brasil” (Ata nº 173/61).

Essa aliança partidária serviu para unir os diferentes partidos em prol da legitimidade da constituição brasileira, mas não foi suficiente para derrotar a medida que propunha a implantação de um sistema parlamentarista no Brasil. A bancada do PTB se mostrou insatisfeita, pois acreditava em João Goulart para governar o Brasil.

O regime parlamentarista não durou por muito tempo. Por meio de um plebiscito<sup>11</sup>, obteve-se aprovação da maioria dos eleitores brasileiros ao regime presidencialista<sup>12</sup>, João Goulart retornou à Presidência do Brasil e continuou defendendo as reformas de base. Além disso, constatou-se no Legislativo santa-mariense, houve discussões sobre as reformas de base.

A vereadora Helena Ferrari Teixeira (PTB) manifesta seu desagrado pela alta constante do custo de vida, proclamando as necessidades do povo atendidas através das reformas de base, reclama a atenção para aqueles que não têm salários e que precisam de urgente amparo governamental que as medidas concretas e objetivas devem ser tomadas através de uma união do povo brasileiro (Ata nº 349/63).

Sugere-se, nessa leitura, articulações entre as tendências doutrinário-trabalhista e pragmático-reformista, assim como se nota que as reformas de base eram aceitas e defendidas pelos representantes do PTB.

Vereadora Helena Ferrari Teixeira [...] manifesta-se em apoio ao Governador Leonel Brizola, pelas atitudes em favor dos agricultores sem terra, pleiteando uma pronta aprovação da lei agrária bem como congratulando-se com o Presidente João Goulart pelo repúdio manifestado à crítica formulada por uma revista americana com referência à posição do Brasil na recente Conferência de Punta Del Este (Ata nº 225/62).

Assim, os edis santa-marienses, representantes dessa agremiação partidária, apoiavam as reformas de base, bem como a possibilidade de um possível reforma agrária, proposta pelo Governo Goulart, que se manifestou também contrário à política internacional que excluía Cuba, por meio de embargo econômico, proposto na Conferência de Punta Del Este, no Uruguai.

<sup>10</sup> Sistema político em que o Presidente da República tem legitimação indireta. “Cabe ao primeiro-ministro organizar o gabinete, dirigi-lo, presidir-lhes as sessões [...]”. O Presidente da República exerce funções simbólicas e cerimoniais. (BONAVIDES, 1994, p.318-342).

<sup>11</sup> “É, pois uma votação popular sobre assuntos de relevância constitucional, sendo, por isso, um instrumento de democracia direta [...]” (BOBBIO, p. 927).

<sup>12</sup> Sistema político em que há um Presidente, ao mesmo tempo chefe do governo e chefe de Estado [...] (BONAVIDES, 1994, p. 344).

Pelo exposto, percebe-se que, nas três últimas eleições, foi marcante a presença do PTB no cenário político santa-mariense, tendo em vista que representou a maioria no Legislativo municipal por mais de uma década. Entretanto, o mesmo resultado não será observado na Legislatura 1964 a 1968, demonstrado no quadro 4.

Pela leitura do quadro, percebe-se que novas agremiações políticas tinham reduzida representatividade. Entre essas, a União Popular Santa-mariense (UPS), representada pelos vereadores Artur Pfeiffer e Pedro Fernandes da Silveira e o Movimento Trabalhista Renovador (MTR), representado pelo vereador Waldir Aita Mozzaquatro. Nota-se também que o PTB, no pleito realizado em 1963, para a Legislatura 1964 a 1968, conseguiu eleger 7 vereadores, sendo a agremiação partidária com maior número de vereadores eleitos, mas deixou de ser a maioria, pois as lideranças opositoras às propostas trabalhistas do PTB correspondiam ao número de 8 vereadores. Houve, no entanto, preocupação com esse índice, o que é evidenciado nas palavras do vereador Pantaleão Lopes (PTB):

Vereador Pantaleão Lopes, esclarecendo que fará uma comunicação, não como líder do PTB e sim pessoal, discordando sobre o resultado das eleições em nossa cidade. Afirma que é nacionalista, sempre fiel ao PTB. Respeita os candidatos da UPS, dizendo que o PTB, apesar de taxado de comunista enfrentou e venceu sete partidos. [...] (Ata nº 423/63).

Nessa conjuntura, o vereador Waldomiro de Moura Reis (PSD) posiciona-se:

A vitória do PTB foi uma vitória parcial, uma vez que apenas conseguiu eleger o Prefeito e o Vice-Prefeito, perdendo a maioria esmagadora que possuía no Legislativo. Declara desejar que a bancada do PTB tenha na próxima legislatura o mesmo comportamento, para a grandeza de Santa Maria e pelo desenvolvimento de nossa terra. [...] (Ata nº 423/63).

Através das palavras do vereador Pantaleão Lopes, percebe-se reprovação com o resultado obtido no pleito de 1963, não apenas porque o PTB deixou de representar a maioria no Legislativo, mas também pelas sérias acusações e perseguições sofridas pelo PTB. Entende-se que o vereador considera o resultado do pleito como consequência de um cenário bipolarizado no contexto internacional.

O pronunciamento do vereador Waldomiro Reis (PSD), demonstra a redução do PTB, antes majoritário no Legislativo. Com isso, o Executivo, representado pelo PTB, não contará com a maioria no Legislativo. Assim, a oposição aos trabalhistas, no entender desse vereador, poderá se fortalecer.

**Quadro 4** - Composição da Câmara de Vereadores de Santa Maria – Legislatura (1964-1968).

<b>Titular</b>	<b>Partido</b>
Carlos Renan Kurtz	PTB
Homero Behr Braga	PTB
Manoel Mallmann Filho	PTB
Eduardo Rolim	PTB
Alexandre da Cruz	PTB
Dario Leal da Cunha	PTB
Francisco Lemes	PTB
Luis Xavier	PSD
Raphael Theodorico da Silva	PSD
Antônio Américo Vedoin	PSD
Artur Marques Pfeiffer	UPS
Pedro Frenandes da Silveira	UPS
Abílio Dalla Corte	PDC
Dari Amilcare Mortari	PDC
Waldir Aita Mozzaquatro	MTR

**Fonte:** Atas da Câmara de Vereadores de Santa Maria (1964, p. 01).

Observa-se, na oratória do vereador Moisés Velasques, a presença da tendência doutrinária trabalhista entre alguns dos edis de Santa Maria, muito embora essa tenha, com o passar dos anos, articulado-se com a reformista.

Vereador Dari Mortari, congratulou-se com o que considera retorno do PTB aos ideais de Pasqualini [...]. Vereador Moisés Velasques, para dizer ao vereador Mortari que o PTB nunca afastou dos ideais de Pasqualini, considerando por outro lado, que a renovação política deve atingir todos os partidos [...] (Ata nº 42/64).

A tendência getulista pragmática também se mostrou presente em Santa Maria, a figura de Getúlio Vargas ultrapassava o partido político e, mesmo após sua morte, foi lembrado em alguns pronunciamentos do Legislativo.

[...]. Vereador Eduardo Rolim, para se manifestar com referência a passagem da data que marca o segundo aniversário natalício do ex-Presidente Getúlio Vargas, dizendo que seus ideais continuam a ser a bandeira de luta do partido (Ata nº 19/64).

A Legislatura 1964-1968 foi comprometida pela deposição do Pre-

sidente João Goulart, do PTB e a instauração de um regime autoritário no Brasil. Nas palavras do vereador Eduardo Rolim (PTB), encontra-se o comentário desse fato:

Vereador Eduardo Rolim dizendo que o Legislativo se encontra reunido para cumprir com uma incumbência que o momento histórico lhe atribuiu. No regime democrático não caberia tal atitude. Declara que estamos frente a uma nova ordem que suspendeu os direitos políticos e cassou os mandatos daqueles que foram eleitos diretamente pelo povo santa-mariense. O PTB não tem responsabilidades no governo que se instalará e nem sobre a escolha dos novos mandatários do município. Deseja dizer ao povo que os elegeu que são uma minoria de 7 para fazer frente a uma maioria de 8. Declara que o PTB não foi ouvido sobre nenhum dos nomes apresentados. O eleitorado que conscientemente elegeu Paulo Lauda e Adelmo Genro deveria ser ouvida e deverá nessa hora, receber as necessárias explicações. Candidato que deverá assumir a Prefeitura deve ser pessoa sem ligação partidária, além de possuir altos méritos pessoais e de cultura. [...] (Ata nº 32/64).

Assim, através da manifestação do vereador Eduardo Rolim, nota-se a preocupação com a nova ordem autoritária instaurada no Brasil, onde o PTB, no Legislativo santa-mariense, não conseguia enfrentar as novas ordens federais, pois as agremiações partidárias adversárias ao PTB, unidas, correspondiam à maioria no Legislativo Municipal. Constata-se a insatisfação pela deposição do Prefeito de Santa Maria, Paulo Lauda, e do Vice-Prefeito, Adelmo Genro, ambos representantes do PTB.

Portanto, a representação da agremiação partidária do petebismo-trabalhista foi comprometida com o golpe militar que colocou fim ao regime democrático no Brasil, onde as tendências dos getulistas, dos trabalhistas e dos reformistas encontravam-se arraigadas no PTB, fazendo-se presentes na arena política santa-mariense e, com maior nitidez, no Legislativo municipal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que, através das configurações e conjunturas articuladas na esfera política brasileira, no período 1955 a 1964, a comunidade santa-mariense manteve-se inserida, nesse contexto político nacional, por meio de jornais, dos noticiários radiofônicos e dos debates na Câmara de Vereadores. Nesse sentido, percebe-se a presença do trabalhismo em Santa Maria articulado com o PTB.

No imaginário da comunidade local, construiu-se uma simbiose entre a liderança política e carismática de Vargas, as leis sociais, os discursos nacionais, o trabalhismo e o petebismo. Com a morte de Vargas

se manteve-se presente o carisma getulista, embora as idéias de Alberto Pasqualini e João Goulart ocupassem o cenário político local, porém dando continuidade ao personalismo dentro da proposta do PTB, relacionado à figura de Getúlio Vargas. Assim, a permanência do trabalhismo vincula-se à imagem getulista, porém impregnava-se das novas propostas evidenciadas nas tendências doutrinária e reformista.

As discussões políticas entre os edis, no Legislativo de Santa Maria, compreendiam a discussão de problemas nacionais, econômicos e sociais. O PTB, através de seus discursos, posicionava-se sobre as propostas partidárias e as necessidades da comunidade santa-mariense, sempre articuladas às tendências getulista, doutrinária e reformista. Mesmo após a morte de Vargas, essas tendências sempre permaneceram arraigadas à presença getulista.

Nesse sentido, observa-se, nas Legislaturas 1952 a 1964, a efervescência política de Santa Maria, com participação, no Legislativo, de vereadores do petebismo-trabalhista, que representavam diferentes segmentos sociais, enaltecendo os embates políticos tecidos por eles. Também o respaldo obtido, através dos eleitores santa-marienses, que sufragavam as propostas do PTB, foi de extrema significância para a consolidação do trabalhismo em Santa Maria, no período 1955-1964. Percebe-se, a presença de agremiações partidárias opositoras ao PTB como UDN, PSD, PL, PRP, PDC e UPS. Na legislatura 1964-1968, as agremiações adversárias ao petebismo-trabalhista representaram maioria na câmara de vereadores de Santa Maria.

Assim, sugere-se que esse período não apresentou rupturas significativas acerca do trabalhismo em Santa Maria. Isso se percebe porque, após a morte de Vargas e de Pasqualini, expressivas lideranças desse movimento, as correntes do trabalhismo se articularam, ocupando o espaço político no legislativo municipal. No entanto, o getulismo, entendido como os ideais sociais de Getúlio Vargas, permaneceu nas correntes políticas petebistas no parlamento santa-mariense, notadamente na tendência doutrinária trabalhista.

Desse modo, entende-se que, o cenário político santa-mariense, identificado como um reduto getulista, evidenciou no PTB as diversas correntes trabalhistas, entretanto o carisma varguista foi uma constante presença, não só na tendência getulista pragmática, como nas tendências doutrinária e reformista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, Lenir Cassel. **A política varguista e peronista e sua**

**percepção em nível local (Santa Maria/Brasil e Santa Fé/Argentina).** Santa Maria: dissertação de mestrado MILA/UFSM, 2003.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política.** 11. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política.** 10. ed. São Paulo: Malheiros Meditadores, 1994.

FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular 1945-1964.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMES, Ângela de Castro; D'ARAÚJO, Maria Celina. **Getulismo e trabalhismo.** São Paulo: Ed. Ática, 1989.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

NEVES, Lucília de Almeida. **Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo: um projeto para o Brasil (1945-1964).** In: FERREIRA, Jorge. **O populismo e sua história: debate e crítica.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SIMON, Pedro. **Alberto Pasqualini: obra social e política.** Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico, 1994, v. 2.

## **FONTES DOCUMENTAIS**

**Atas. Anais.** V. 7, 10/05/1952.

**Atas.** Câmara Municipal de Vereadores, Santa Maria, nº 317/59.

**Atas.** Câmara Municipal de Vereadores, Santa Maria, 1960.

**Atas.** Câmara Municipal de Vereadores, Santa Maria, nº 173/61.

**Atas.** Câmara Municipal de Vereadores, Santa Maria, nº 225, 247/62.

**Atas.** Câmara Municipal de Vereadores, Santa Maria, nº 337, 349, 423/63.

**Atas.** Câmara Municipal de Vereadores, Santa Maria, nº 19, 32, 42/64.

**Jornal A Razão,** Santa Maria, 1º de Janeiro de 1956.